



PÔSTER

Cuidado individual, familiar e comunitário

Prevenção, promoção à saúde e tratamento esquistossomose, Riacho Doce

Antônio Vieira Soares Neto. UEPA. antoniovsoares13@hotmail.com

Yuji Magalhães Ikuta. UEPA. yujimikuta@gmail.com

MilancaMamcabú. UEPA. mmilanca@hotmail.com

Joel Miranda dos Santos. PSF Riacho Doce. joelssam@bol.com.br

Introdução: A esquistossomose mansoni é endêmica em vários países no mundo. Esta constitui-se de grande problema de saúde pública, sendo associada à bolsões de pobreza e ao baixo desenvolvimento de políticas de saneamento básico. Em Belém há várias áreas endêmicas de esquistossomose.

Objetivos: Descrever a metodologia de prevenção, promoção à saúde e tratamento de pacientes com esquistossomose nas comunidades Riacho Doce e Pantanal no bairro do Guamá em Belém nos últimos oito anos (2005 a 2012).

Metodologia ou Descrição da Experiência: O presente estudo foi realizado entre os meses de junho a novembro de 2012, no município de Belém. Sendo considerado apenas a área das comunidades do Riacho Doce e Pantanal no bairro do Guamá. Na localidade estudada o único vetor é o *Biomphalaria glabata*, encontrado em criadouros perenes (lagoas, charcos) ou temporários (poças de chuva).

Resultados: No período estudado de janeiro de 2005 a dezembro de 2012, ocorreram dezesseis casos de esquistossomose, sendo seis casos em 2012, dois casos em 2006, 2008 e 2009 e um caso em 2005, 2007, 2010 e 2011. Toda essa subnotificação registrada nesse estudo foi em decorrência da falta da busca ativa pelos pacientes que vigorou até o ano de 2011.

Conclusão ou Hipóteses: As comunidades Riacho Doce e Pantanal são duas zonas de endemia do *schistosoma mansoni*, que necessitam de medidas públicas de qualidade para erradicar os focos. Há carência de conhecimento por parte da população necessitando de campanhas e seminários, no intuito de prevenir a ocorrência de novos casos.

Palavras-chave: Esquistossomose. Riacho Doce Pantanal. Tucumduba.